

DS

ARTIGO

GUARDA COMPARTILHADA
E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ninguém duvida que é a guarda compartilhada um importante instrumento para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Todavia, em acontecendo violência doméstica e familiar essa não é a melhor saída, como tem sido demonstrado na prática.

Desde 2015 a guarda compartilhada passou a ser regra, em qualquer situação onde pais e mães não dividem o mesmo lar. Legisladoras e legisladores imaginaram ser a forma mais adequada para que eles e elas, os filhos e filhas, não passassem por dissabores a lhes prejudicar pelo fato de genitores e genitoras não conviverem como parceiros e parceiras de vida. E deveria. Entretanto, a regra merece exceção: a violência doméstica e familiar.

A guarda compartilhada pressupõe a existência de certo ‘convívio’ amistoso entre pais e mães. Em acontecendo a violência doméstica e familiar, situação que pode perdurar e perdura, após o término do relacionamento amoroso, complicada é a convivência forçada. Em processos judiciais essa tem sido a regra, mesmo em acontecendo violência doméstica e familiar contra as mulheres. E muitas agressões que poderiam ser evitadas, acabam sendo realidade.

Também, tem acontecido inúmeras situações onde filhos e filhas são ‘usadas e usados’ como forma de vingança. Seres humanos feridos, isso acaba acontecendo sim. Ultimamente a guarda compartilhada só não está sendo deferida quando existem fortes indícios de que pais ou mães não podem conviver com filhos e filhas.

No último dia 12, do corrente mês e ano, um projeto de lei foi aprovado no Senado Federal e segue para sanção presidencial, determinando que a mencionada guarda compartilhada não será concedida a mães ou pais acusados de violência doméstica e familiar.

Citado projeto ainda classifica como alienação parental o fato de abandonar afetivamente a criança ou adolescentes. De outro turno, o depoimento de crianças e adolescentes sobre com quem decidem residir terá maior valor.

Desde que a guarda compartilhada passou a ser regra, as mulheres que são as maiores vítimas de violência doméstica, inclusive, estatisticamente, passaram por enormes adversidades, onde, muitas vezes, se viram de ‘pés e mãos atadas’.

Em casos de violência doméstica, tem sido necessário uma pessoa a intermediar as decisões a serem tomadas com a guarda compartilhada, o que se torna contraproducente e motivo para mais violência. O liame entre vítima e agressor tem revitimizado muitas mulheres que se veem presas, mesmo sem o laço matrimonial ou de união estável.

Com a novel alteração, como já deveria estar ocorrendo, a guarda será deferida à pessoa que não praticou a violência doméstica e familiar. Não raras vezes, tem sido preciso a revisão da guarda compartilhada em casos de violência doméstica e familiar, justamente pelas mães e pais não conseguirem manter contato cordial após o ato violento.

Por óbvio, o interesse das filhas e filhos deve ser respeitado. E, a guarda compartilhada, onde se compartilham informações importantes sobre os rebentos deve ser a mais adequada. Mas, dentro dessa regra, a exceção é primordial, evitando outras situações graves, libertando as mulheres que acabam sofrendo em demasia pelo fato dessa convivência quase que ‘obrigatória’ com o seu agressor.

Pensar nas mães, e saber que muitas leis foram elaboradas sem ouvir os movimentos de mulheres, é ter a consciência de que elas não podem mais serem penalizadas pela historicidade e pelo patriarcalismo que as engessa, infelizmente.

A situação adversa, fruto da violência doméstica e familiar deve ser analisada no todo. Claro, onde a violência já habitou, há necessidade de maior cuidado do sistema de justiça.

Evitar ‘punições’, como tem acontecido com as mulheres, é a melhor saída, evidenciando que o amparo é, de fato, integral.

Rosana Leite Antunes de Barros é defensora pública estadual.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

© DIÁRIO DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

TANGARÁ DA SERRA

Vinícius Lançone assume
Secretaria de Meio Ambiente



Lançone era Chefe de Gestão Ambiental e Parques

Ele assume em substituição a Magno Ferreira, que está na Sinfra

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Engenheiro Florestal Vinícius Lançone é o novo secretário de Meio Ambiente de Tangará da Serra, em substituição a Magno César Ferreira, que assumiu recentemente a condução dos trabalhos da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra).

“É um grande desafio participar da gestão do prefeito Vander, seguir como sucessor do secretário Magno, que hoje está na Infraestrutura. Me sinto motivado e grato pela oportunidade para seguir conduzindo esses traba-

lhos”, agradece o novo gestor do Meio Ambiente.

Vinícius Lançone era Chefe de Gestão Ambiental e Parques da Secretaria de Meio Ambiente e trabalhou ao lado de Magno desde o início da gestão na Secretaria de Meio Ambiente (Semea).

Segundo o ex-secretário, Lançone conhece bem os anseios do Município e o trabalho de toda a equipe. “Uma pessoa com bastante competência e conhecimento da área. Conhece todo o trabalho e problemas da secretaria, todos os gargalos e tenho certeza que vai tirar de letra”, garante Ferreira, ao agradecer a todos pelo apoio durante o período que esteve a frente da Semea.

“Saio com a sensação do dever cumprido. (...)

Deixamos um quadro de servidores que consegue auxiliar e dar uma resposta rápida, dentro das questões ambientais, para a população e município de Tangará da Serra”.

Assim, o novo secretário afirma que seguirá com a programação em andamento. “Vamos continuar com o trabalho que vem sendo realizado nos parques, cercamento das APPs, e outros trabalhos, e o mais recente, a manutenção de canteiros e áreas verdes, que eram da Secretaria de Infraestrutura. Fomos estruturados e estamos fazendo esses serviços”.

Além disso, ele adianta que novidades serão anunciadas em breve, mais especificamente no aniversário da cidade, que serão de encargo do Meio Ambiente.

1ª VISITA

Chefe da Casa Civil debate emendas e situação de hospital com deputados

PATRÍCIA SANCHES / RD News

O secretário da Casa Civil Rogério Gallo deve se reunir nesta terça-feira, 26, com deputados estaduais na sede do Parlamento durante reunião do Colégio de Líderes. Essa será a primeira visita presencial de Gallo após deixar a Fazenda e assumir a interlocução política do governo. Na pauta de discussões estarão vários assuntos, com destaque para

as emendas impositivas e a situação do Hospital São Luiz (Cáceres), que está sob intervenção do Estado e deixou de atender a rede privada da cidade.

Ao confirmar o encontro, o líder do governo Dilmar Dal Bosco (UB) ressalta que Gallo deve levar esclarecimentos da secretária de Saúde Kelluby de Oliveira, que tende a ser ouvida pela decisão de seu antecessor Gilberto Figueiredo (UB), que deixou a pasta para concorrer

a vaga na Assembleia.

Deputados reclamam que o governo tomou a medida sem ouvir o Parlamento e a sociedade civil. Isso porque a unidade hospitalar é a única privada em Cáceres e, com a aquisição administrativa feita pelo Estado, todos os moradores com planos de saúde deixaram de ser atendidos pela rede privada gerando um problema para toda a região e aumentando a pressão sobre o SUS.